

McDOWELL, Josh & Hostetler, B. **Certo ou errado?** Candeia, 1997. 375p. Resumido por JLHack em julho/2002. [Examina pesquisa entre jovens cristãos, apontando um caminho para recuperar os princípios da Palavra e a noção de verdades absolutas na mente de nossos filhos. Recomendado para pais].

1-2. Geração em crise

O comportamento atual dos adolescentes e jovens é inadequado e preocupante em muitas áreas. Qual a fonte deste problema? O que os faz não aceitar os valores do passado? Os fundamentos da sociedade estão podres pois os jovens estão confusos em relação à verdade. Eles não sabem distinguir entre certo e errado, e não acreditam que haja verdades absolutas. A verdade absoluta é um padrão definido do que é certo e errado para todas as pessoas, em todas as épocas e em todos os lugares. É uma verdade objetiva (definida fora de nós mesmos), universal (não muda de pessoa para pessoa ou de lugar para lugar) e constante (não muda de dia para dia nem de geração a geração).

3-4. Transformação

Nossa sociedade mudou muito após o Renascimento, Iluminismo, Era Industrial e o darwinismo, gerando dois modelos distintos de verdade: a) a verdade é definida por Deus para todos, é objetiva e absoluta; b) a verdade é definida pelo indivíduo, é subjetiva e circunstancial. Estes conceitos demoraram para ser disseminados, até o advento da mídia de massa (geração atual cresceu sob a influência da tv), urbanização da sociedade (geração criada sem a influência da família ampliada), crescimento do materialismo (desconhecimento da miséria, consumismo) e escola pública (educação terceirizada pelos pais). Jz 2.7-12 demonstra que a 2^a geração após Josué não conseguiu transmitir a seus filhos seus valores e sua experiência com Deus. Precisamos aprender a passar o bastão da verdade à próxima geração, conscientizando-nos de que é nossa responsabilidade transmitir a nossos filhos os valores bíblicos, filtrando e minimizando a influência da cultura vigente na sociedade.

5. Fatos

O sexo fora do casamento se tornou aceitável por muitos jovens cristãos (27% deles já o praticaram antes dos 18; 45% o fariam se amasse a pessoa). Uma forte base de verdade é o peso que faz o jovem retornar à posição correta mesmo quando empurrado pela cultura em crise. O conceito de casamento e família também se diluiu: a nova geração não concebe mais família como “pessoas ligadas pelo nascimento, adoção ou casamento” e há forte aceitação do divórcio, mesmo quando há filhos envolvidos. Jovens cristãos sem base de verdade aceitam facilmente casais homossexuais como famílias legítimas. Ser criado numa família cristã e frequentar igrejas não garante que nossos filhos se convertam. Tais jovens, embora confessem ser cristãos, estão muito confusos com relação à Palavra, à fé e ao que é a Verdade. Mal sabem diferenciar o cristianismo de outras religiões. Para reverter este quadro (o que os jovens creem sobre sexo, família e religião), precisamos dar a nossos filhos convicções sólidas de verdade e moralidade.

6. O teste da verdade

Todos os que definem a verdade como relativa ao indivíduo desejam ser tratados pelos outros pela definição de verdade absoluta (ou seja, “com justiça”). É preciso obter parâmetros para testar o que é verdade absoluta ou não. O dicionário define verdade como “fidelidade ao original”. Assim, o teste da verdade é: “**como isto se compara ao original?**”. O padrão objetivo para a verdade é Deus, pois ele é a verdade. Existe certo e errado porque Deus existe e definiu tais padrões por seu caráter. Ele é justo, amoroso, verdadeiro e puro; isto define tais valores como certos e, consequentemente, define injustiça, desonestidade, ódio e promiscuidade como errados. Como pais, devemos comparar nossas ações e a de nossos filhos com o padrão de Deus, não com nossos critérios do que é certo ou errado. Se não fazemos referência ao padrão original, não temos verdades absolutas e tudo se torna relativo.

Conseguiremos levar nossos filhos a reconhecer a existência destes absolutos, levando-os desde cedo ao temor do Senhor (Pv 1.7; Jr 32.40) e a reconhecê-lo como base de toda a verdade. Deus é coerente e se revelou a nós de modo a sabermos o que o agrada ou não. Devemos temê-lo porque ele é Deus (majestoso, poderoso), fonte de todas as coisas (generoso, amoroso, Tg 1.17), juiz de todo o bem e mal (Ec 12.13-14), com poder sobre a vida e a morte (Sl 145.20; Lm 3.22; Dt 32.39) e porque é para nosso próprio bem (Jr 32.38-39). Os mandamentos de Deus nos foram dados para adquirirmos conhecimento prático do caráter e da natureza de Deus e de como viver em comunhão com ele. A razão para um ato ser certo é porque Deus é assim. Não matamos porque Deus é Vida, Criador, que nos ordenou a não destruirmos a vida. Não é porque a maioria pensa assim ou porque nossa cultura o determina. Comunicamos moralidade básica aos nossos filhos começando com os **preceitos** (mandamentos) de Deus, que apontam para os seus **princípios**, que procedem da sua **pessoa**. A lei de Deus não é um fim em si mesmo, mas é uma expressão de seu caráter. Os preceitos são um guia que nos conduz pela mão a entender os princípios divinos (Gl 3.24), os quais são normas aplicáveis a diferentes situações (são o porquê subjacente a uma ordem). O objetivo é nos levar a conhecer Deus com intimidade.

7. A evidência da verdade

Para adolescentes, precisamos dar evidências mais práticas e concretas de que os padrões morais se aplicam a eles. Eles acham a moral bíblica restritiva e não entendem o porquê de tantos mandamentos. Deus os deu para nosso bem (Dt 10.12-13; Jr 29.11; 32.39-41). É preciso ter cuidado, contudo, para não dar a impressão que ações más são sempre castigadas ou que o mal não ocorre com os justos; nem também de que algo é certo porque nos faz bem. A evidência deve responder “**Como isto corresponde à realidade?**”, enfocando dois aspectos: a proteção e provisão de Deus (Hb 4.12). Seus mandamentos são como um guarda-chuva que nos protege de perigos. A verdade nos liberta (Jo 8.32) **de** (coisas ruins) e **para** (ser como Deus). Os jovens talvez terão dificuldades em crer que a Bíblia é confiável: proponha que testem sua confiabilidade (com teste bibliográfico, evidência interna e externa).

8-9. Ensinando a verdade

Parece quase impossível transmitir a nossos filhos um modelo coerente de verdade e moralidade, pois temos que trazer conceitos abstratos ao mundo real, relevante e imediato das crianças. O modelo de Deus para ensinar a verdade (Dt 6.4-9) exige um processo constante e relacional (ou seja, em cada interação com os filhos). É preciso comunicar os preceitos e, à medida que os filhos crescem, também os princípios correlatos. Para fazê-lo eficazmente, devemos cuidar de três áreas:

a) **relacionamento.** Os adolescentes que têm forte relacionamento com os pais sentem-se mais satisfeitos com a vida e são mais dispostos a aderir ao padrão bíblico. Regras sem relacionamento acabam em rebeldia.

b) **exemplo.** Coerência entre o que diz e o que faz. “O que você é predomina de tal forma e fala tão alto que não posso ouvir o que você diz em contrário” (R. W. Emerson). Dt 6.6-7 é enfático na sequência: a Palavra antes deve estar em nossos corações para a inculcarmos em nossos filhos. Inculcar implica em ensinar repetidamente e de modo coerente, usando cada oportunidade para comunicar a verdade bíblica (preceitos, princípios e pessoa de Deus).

c) **verdade.** É preciso lembrar que a Verdade é uma pessoa: Jesus Cristo, que passa a habitar em nosso interior.

10. Sexo

A) Teste da verdade. **Preceito:** sexo fora do casamento é errado (At 15.29; 1Co 6.18; 10.8; Ef 5.3; Cl 3.5; 1Ts 4.3). **Princípio:** não visa roubar nossa alegria ou liberdade, mas se fundamenta no amor, pureza e fidelidade. O princípio do amor verdadeiro exige que a felicidade, saúde e crescimento espiritual do outro sejam tão importantes para nós quanto os nossos (Rm 13.9-10; Mt 22.39; Ef 5.28).

O padrão de Deus para o sexo é de pureza (Hb 13.4), visando procriação (Gn 1.28), união espiritual (Gn 2.24) e recreação (Pv 5.18-19). É dentro de uma união pura: duas pessoas virgens entrando numa relação exclusiva (o casamento). Firma-se também na fidelidade, no compromisso entre duas pessoas para a vida inteira. Observar tais princípios levam a uma maior intimidade física, emocional e espiritual. **Pessoa:** Deus se reflete nestes princípios, pois ele é amor (1Jo 4.8-9), puro (1Jo 3.3; Hc 1.13) e fiel (Dt 7.9; 2Tm 2.13). A virtude da castidade se baseia no caráter de Deus; por causa disto, a impureza sexual é uma ofensa contra ele (Sl 51.4).

B) Evidência da verdade. O padrão de Deus sobre sexo: a) protege da culpa e provê recompensas sexuais; b) protege da gravidez indesejada (e abortos) e provê um ambiente sadio para a criação de filhos; c) protege das DST e promove a paz de espírito; d) protege da insegurança sexual e provê confiança; e) protege da angústia emocional e provê verdadeira intimidade.

C) Aplicação da verdade. Devemos usar as oportunidades criativamente para transmitir tais conceitos: aniversários de casamento (faça uma celebração familiar e fale sobre seu compromisso conjugal), casamentos (repasse os votos dos noivos com seus filhos e explique a importância da fidelidade); palavrões (aproveite para explicar o sentido dos termos e o padrão bíblico); tv (corrija as distorções e ensine-os a julgar o que veem).

11. Honestidade

A) Teste. **Preceito:** mentir, enganar e roubar são afrontas a Deus (Êx 20.15-16; Lv 19.11-13; At 5.3-4; Ef 4.25; 1Co 6.9-10; Tt 2.10; Pv 12.22). **Princípio:** a honestidade é a qualidade de ser verdadeiro, transparente e digno de confiança. **Pessoa:** Deus é verdadeiro (Dt 32.4; Tt 1.2; Hb 6.18; Rm 3.4). Mentir é ofensa à sua natureza.

B) Evidência: a) protege da culpa e provê consciência limpa (Sl 38.4; 1Tm 4.2; Pv 14.12) e relacionamento permanente com Deus (Sl 15.1-2; 24.4); b) protege da vergonha e provê sentimento de realização; c) protege do ciclo de engano e provê reputação de integridade (Pv 22.1); d) protege dos relacionamentos arruinados e provê confiança nos relacionamentos.

C) Aplicação: produza uma conversa supondo como seria o mundo se todos fossem honestos; use as compras para repassar o princípio; reforce a honestidade dos filhos com elogios ou ocasionais prêmios; repasse o que se vê na tv.

12. Família

A) Teste. **Preceito:** o relacionamento familiar deve ser forte, amoroso e duradouro (Gn 2.24; Mc 10.9; 1Co 7.10-11; Ef 5.21-33). **Princípio:** a família deve viver em unidade, como um círculo inquebrável de relacionamentos. **Pessoa:** Deus é um (Dt 6.4; 32.29; Is 43.10; Jo 10.30,38).

B) Evidência: a) protege da desilusão e provê satisfação; b) protege da desatenção paternal e provê o envolvimento dos pais; c) protege da insegurança emocional e provê estabilidade emocional; d) protege dos problemas de relacionamento e provê modelos saudáveis. Pais sozinhos devem se apoiar na família da Igreja.

C) Aplicação: envolva o jovem em grupos sadios; estude sobre paternidade; mostre fotos do casamento (comentando os princípios); fale sobre o nascimento de seus filhos; comunique seu amor pelo cônjuge; use a tv (discutindo as distorções apresentadas).

13. Outras verdades

A) Amor. Preceito: Mt 22.37-39; 5.44-45; 1Jo 3.11. Princípio: amor por Deus e pelos outros. Pessoa: 1Jo 4.16; Jr 31.3; Jo 3.16; Rm 5.8. Evidência: protege de conflitos, egocentrismo, esterilidade espiritual e provê paz, satisfação e bênção espiritual (1Jo 3.14-15). Aplicação: o amor sadio deve ser ensinado pelo exemplo; reforce atitudes amorosas; avalie o amor apresentado pela mídia.

B) Justiça. Preceito: Sl 82.3; Rm 13.7; Cl 4.1; Lc 6.31. Princípio: tratar a todos imparcialmente. Pessoa: 2Ts 1.6; Dt 32.4; Sl 103.6. Evidência: protege de vingança, culpa e desonra e provê consciência limpa, paz e honra. Aplicação: exemplo; comente competições e julgamentos; use as regras familiares.

C) Misericórdia. Preceito: Mq 6.8; Is 58.7; Hb 13.3; Tg 1.27. Princípio: Zc 7.9. Pessoa: Mq 7.18; 1Rs 3.6; Sl 107.1. Evidência: protege da necessidade (Lc 6.38), retribuição e falta de perdão (Mt 6.14-15) e provê bênção, tolerância (Mt 5.7) e perdão. Aplicação: na disciplina; quando é preciso perdoar; discuta relação entre justiça e misericórdia (como Cristo as satisfez, o que a tv mostra, o que prefiro receber, o que prefiro dar).

D) Respeito. Preceito: Ex 20.12; Sl 45.11; Lv 19.32; Rm 12.10; 13.1. Princípio: 1Pe 2.17. Pessoa: como imagem de Deus, todo ser humano é digno de respeito. Deus é digno de toda a honra. Evidência: protege da autodepreciação, relacionamentos prejudiciais, ofensa e condenação; provê autoestima, relacionamentos sadios, atratividade e louvor. Aplicação: exemplo; tratando os filhos com respeito; elogiando.

E) Autocontrole. Preceito: Mt 5.28; Ef 5.4,18; Cl 3.5,8. Princípio: domínio próprio (1Pe 1.13; 5.8). Pessoa: Is 58.9; Nm 14.18; Ez 20.16-17. Evidência: protege de excessos, menosprezo e insegurança; provê alegria, respeito e autoestima. Aplicação: demonstre exemplos bíblicos do autocontrole de Deus; mostre como a rotina desenvolve o domínio próprio; elogie.

14. Endireitando

Precisamos corrigir os valores em casa, na igreja e na comunidade. Nesta: a) escolha cuidadosamente seus assuntos; b) forme uma coalizão; c) estude as razões e princípios; d) prepare-se para oposição; e) oponha-se aos valores e não às pessoas.

15-18.

[Análise da pesquisa estatística do perfil do adolescente e jovem cristão.]